

## POSSE NO CARGO DE DIRETORA DA FACULDADE DE DIREITO DA UFMG

Há pouco mais de duas décadas, em uma entrevista repleta de lições que viriam a pautar minha própria conduta pessoal nos anos seguintes, li um poeta mineiro dizer que seu grande temor na vida era um dia, ao dobrar uma esquina, encontrar-se face a face com o jovem que ele havia sido, e não ter a lhe entregar o que havia lhe prometido.

Hoje, neste dia histórico para a centenária Faculdade de Direito da UFMG e para a minha vida, curvo-me à emoção de me encontrar com a jovem que fui, e que aqui ingressou há quase vinte anos, recém-aprovada no Vestibular, para, a ela, entregar o mais belo dos presentes que esta Casa poderia lhe oferecer.

Sou a primeira *Diretora* desta Casa. Sou, sobretudo, mãe e mulher. O poeta Rilke, ainda em 1904, já ansiava e anunciava o reconhecimento da humanidade da mulher, que via aproximar. E desejava o momento em que, entre o elemento masculino e o feminino, já não mais houvesse oposição, complemento ou limite, mas apenas vida e existência.

Em meu coração, nesta minha posse, que me emociona e sensibiliza, como Diretora desta Casa, repousam, silenciosas mas firmemente presentes, as lembranças de todas as mulheres que aqui habitaram, desde Maria de Lourdes Prata, a primeira aluna, em 1923, alcançando a Dra. Elza Maria Miranda Afonso, primeira Professora desta Instituição, e que me envaidece com sua presença neste momento. Tive a honra de ser aluna da Professora Elza, e de testemunhar sua sensibilidade incomum e sua preocupação com a pessoa humana que com ela aprende, e nesse aprendizado, convive. São delas as lições de que *“Quaisquer que sejam os métodos e as técnicas que o Professor utilize, o Magistério **necessita de que a sua prática se faça com os valores transitivos da alteridade**, os valores que pressupõem o reconhecimento do outro, as relações intersubjetivas, que se realizam em direção ao outro.”*

Da História que este instante representa derivam muitas lições, que registro como algumas das melhores expressões de minha vivência até o momento presente.

l) Se assumo a Direção desta Casa, de Afonso Pena, de reconhecida tradição e respeito, não o faço sozinha, nem assim o ansiei. O que me trouxe até aqui foi um projeto, idealizado e construído, em incansáveis reuniões, entre amigos. De uma

primeira reunião inicial, ainda em outubro de 2010, em que éramos seis, sucederam-se muitos outros encontros, sempre abertos a novas presenças, em que, juntos, amigos desenhavam um sonho. Aqui reside, pois, o registro imprescindível a se fazer, por ocasião desta posse: o evento que esta solenidade encerra, e a missão que com ela se inicia, constitui o feliz resultado de um projeto que se sustenta sobre as bases sólidas e aconchegantes do afeto humano. Este momento representa, assim, a consagração da amizade, da importância de se cultivar bons amigos e de se atrever a construir projetos e ideais em conjunto com eles. Não há afago melhor para as nossas almas que nos percebermos diante da oportunidade real de concretizar sonhos idealizados entre amigos.

II) Sei que a responsabilidade, assim como o desafio que se apresenta, são grandes. Não os temo. Nossos compromissos foram firmes, sérios e devem ser registrados: Estar sempre abertos à riqueza da pluralidade de ideias e convicções, e extrair o que há de melhor nisso; empreender, ousar, mas, igualmente respeitar a história, a tradição que esta Escola guarda. Eis o cerne do nosso projeto, sua razão de ser e orientação principal: a confiança na capacidade criativa, a coragem para realizar aquilo em que se acredita, a necessidade de se abrir a mente às

mudanças, a imprescindibilidade de se revelar permeável a novas mentalidades. Essa atitude, contudo, alia-se necessariamente a uma postura de respeito incondicional a todo o caminho trilhado pelas pessoas e pela Instituição que elas construíram. É preciso ser pródigo em honrar a tradição, em reverenciar as pessoas de bem que deram os passos anteriores no caminho que somente agora se abre diante dos nossos olhos, muito embora também se ouse criar.

III) Menciono, agora, o fato, que me comove ainda mais, de estar diante da oportunidade de dirigir uma *Instituição de Ensino*. Este é um dado para mim ainda mais dignificante. É preciso, sempre, enaltecer, decantar a Escola. Caros integrantes do corpo docente desta Faculdade, e que me sensibilizaram com o voto de confiança em mim depositado, a que buscarei honrar com todas as minhas forças. Caros alunos desta Casa de Afonso Pena, por favor, prestem atenção ao pedido que lhes farei agora: Voltem, sempre, à Escola. A esta e a todas as outras “Escolas”. De preferência, nunca saiam dela. Ingressem na Escola, aprendam, voem, realizem, voltem, aprendam mais, voem mais, aprendam sempre, voem sempre. Vocês são a razão de ser dessa Instituição, e também o nosso maior orgulho. Não tenham receio de crescer, conhecer outros horizontes, relativizar suas

convicções mais seguras, lançar-se no abismo inquietante e fascinante do conhecimento sem fim. Mas voltem à Escola. Ela sempre, como uma boa mãe, receberá cada um de vocês com o espírito aberto e a ânsia de com vocês igualmente aprender.

IV) Por fim, dedico uma palavra à virtude da gratidão. Devemos ser sempre gratos a quem nos ensinou. Ouvei, certa feita, de uma acadêmica e amiga, a afirmação de que nossos Mestres continuam sendo nossos Mestres, mesmo quando também nos tornamos Professores. É com esse espírito de gratidão e reconhecimento que homenageio aqueles que foram meus Professores, sempre serão meus Mestres, e que eu e o amigo Fernando Gonzaga Jayme temos a honra de suceder no cargo: Drs. Joaquim Carlos Salgado e Silma Mendes Berti. Recebam, professores, nossa consideração e o nosso respeito. Ao amigo Fernando Gonzaga Jayme formulo um convite: a história futura desta Casa avizinha-se da cor dos nossos sonhos, tem a solidez proporcional à nossa disposição para trabalhar e resultará, inadvertida e exclusivamente, das nossas ações na condução cotidiana desta Escola. Ofereçamos a ela, então, os nossos melhores esforços.

Encerro esta minha fala com uma expressão de afeto, esse sentimento tão caro quanto nobre, do qual não podemos nunca nos afastar. Nélida Piñon, acadêmica de indiscutível valor, nos ensina que “...a exposição pública de certos sentimentos, longe de desgastá-los, termina por impregnar o convívio humano de uma calidez amiga e benfazeja”. É para o Eduardo, meu filho, que dedico minha palavra final. Assumo, com ele, e diante de nossos familiares, amigos, colegas, das autoridades que me honram com sua presença, o compromisso de que, sempre que eu estiver, no exercício da Direção da Faculdade de Direito da UFMG, frente a um conflito a ser solucionado, ou de uma importante decisão a ser tomada, eu buscarei encontrar, entre as opções possíveis, aquela que fará com que o Eduardo sinta orgulho da minha conduta.

*Auditório Alberto Deodato,  
em 02 de setembro de 2011,  
Amanda Flávio de Oliveira*